

PRODUÇÃO ACADÊMICA

INES

ESPAÇO

DEZ/04

88

*A Mediação de Esquemas na Resolução de Problemas de Matemática por Estudantes Surdos: um estudo de caso**

Maria Dolores Martins da Cunha Coutinho

Resumo

As dificuldades lingüísticas peculiares à maioria das pessoas surdas constituem um dos principais obstáculos à construção de conhecimento nas mais variadas áreas do saber. Consciente dessa dificuldade, e na tentativa de garantir a construção de conhecimento matemático, utilizei esquemas que resumissem de forma organizada e visual as informações contidas nos textos de problemas, a fim de facilitar o acesso dos alunos a esses dados, bem como a organização de seu raciocínio lógico. Para investigar a ação dos esquemas, realizei um estudo de caso baseado na visão antropológica da surdez, na visão sociointeracional de aprendizagem e na visão de matemática como instrumento de cidadania. A análise mostra que a proposta, que surgiu de forma intuitiva, revelou-se de grande utilidade como instrumento de mediação entre o texto dos problemas e os alunos surdos, não só como estratégia de leitura, mas também como forma de categorizar os dados do problema, facilitando o raciocínio dos alunos. Além disso, melhorou a sua auto-estima, na medida em que lhes possibilitou uma atitude de autonomia diante de uma atividade tradicionalmente difícil para eles.

Palavras-chave: mediação; leitura; categorização; esquemas; resolução de problemas matemáticos.

*Dissertação de Mestrado: UFRJ 2003.
Departamento de Lingüística Aplicada:
Área de Concentração – Interação e Discurso.
Orientadora: Alice Maria da Fonseca Freire.
mdolores@ibest.com.br

*A Inclusão da Criança Deficiente Auditiva no Ensino Regular: uma visão do professor de classe comum**

Maria José Monteiro Benjamin Buffa

Resumo

O estudo teve como objetivo descrever e analisar a visão dos professores de ensino regular a respeito da inclusão da criança deficiente auditiva em classe comum das escolas da rede de ensino estadual, municipal e particular. Participaram, respondendo a um questionário, professores de educação infantil e de primeiras séries do ensino fundamental (1ª a 4ª série), selecionados aleatoriamente e perfazendo um total de 196, sendo 73 da rede estadual, 54 da particular e 69 da municipal. Realizou-se a intervenção no ensino fundamental, buscando também subsídios que relacionassem a formação de professores e a inclusão escolar da criança deficiente auditiva. Dos 196 (15,4% do universo) professores questionados, 83,16% (163) são a favor da inclusão da criança deficiente auditiva no ensino regular. A maioria, 56,63% (111), é formada em curso superior, sendo 55,85% (62) destes formados em Pedagogia. Dos professores participantes, 81,62% (160) sentem-se despreparados para atuar com a criança deficiente auditiva, apesar de 45,91% (90) já ter atuado com as mesmas. Concluiu-se que os cursos de formação de professores não os preparam devidamente para o exercício do magistério, conforme as exigências impostas pelo movimento de inclusão escolar, mas, mesmo assim, a maioria dos professores é a favor da inclusão da criança deficiente auditiva no ensino regular, desde que sejam tomadas providências para sua real efetivação.

Palavras-chave: deficiência auditiva; inclusão; educação; integração.

*Dissertação de Mestrado. Área: Distúrbios da Comunicação Humana. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo – Bauru – 2002.
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria Cecília Bevilacqua.